

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ - UVA PRÓ-REITORIA DE  
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG

**EDITAL Nº 48/2022 - PRPPG**

XXIV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E XVII ENCONTRO DE PESQUISA  
E PÓS-GRADUAÇÃO

**CONSTRUÇÃO E PROPÓSITOS DO CURSO CUIAMBÁ:  
ELEMENTOS PARA REFLETIR SOBRE A INTERIORIZAÇÃO DO  
ENSINO SUPERIOR**

**Francisco Lucas de Sousa Lima<sup>1</sup>**  
**Virginia Celia Cavalcante de Holanda<sup>2</sup>**  
**Adriana Campani<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Mestrado Acadêmico em Geografia - MAG, UVA; E-mail: [franciscolucassl@bol.com.br](mailto:franciscolucassl@bol.com.br),

<sup>2</sup>Orientadora - MAG, UVA. E-mail: [virginia\\_holanda@uvanet.br](mailto:virginia_holanda@uvanet.br)

<sup>3</sup>Co-orientadora - MAG, UVA. E-mail: [adriana\\_campani@uvanet.br](mailto:adriana_campani@uvanet.br)

**Resumo:** O processo de interiorização do ensino, dentre os muitos desafios, possui o de compreender onde e como a universidade deve alcançar diferentes territórios. Tradicionalmente há pela frente uma estrutura ocupada por relações de poder oriundas de processos de colonialidade e de marginalização de “saberes outros” que não comungam com aqueles eleitos científicos e necessários ao desenvolvimento econômico. Nesse sentido, o presente resumo apresenta uma análise do processo de construção e dos propósitos do projeto pedagógico do Curso de Pedagogia Intercultural Cuiambá Magistério Indígena Tremembé, ofertado pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). A experiência de construção do projeto pedagógico do Cuiambá permite elucidar aspectos relevantes do processo de interiorização do ensino superior fundamentado na inclusão e na interculturalidade de territórios, impactando culturas e estruturas universitárias hegemônicas.

**Palavras-chave:** Interiorização do Ensino Superior, Interculturalidade, Inclusão. Território.

## INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)

O processo de expansão, descentralização e interiorização do ensino superior tem levado a instituição universitária a diferentes territórios permitindo o acesso de pessoas com suas diferentes formas de existências e sistemas culturais. O censo do ensino superior de 2019 indica que existem 8.603.824 matrículas no ensino superior brasileiro, dessas 24,18% em instituições públicas e 75,82% em instituições privadas (INEP, 2019).

O Brasil tem como histórico a concentração do acesso ao ensino superior nas capitais, dessa forma o currículo acaba sendo pensado para responder às demandas desse território, a capital é quem concentra e quem acolhe - através das seleções descentralizadas ou não - o público que a comporá, também terá sua hierarquia de produção e de poder estabelecida nessa mesma perspectiva.

No Brasil, O Ministério de Educação coordenou, no período de 2003 a 2014, a implantação de 18 (dezoito) novas Universidades Federais e 173 unidades de ensino em cidades localizadas no



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

interior do País. Inicialmente atendeu à forte demanda no interior, uma vez que a maioria das 43 Universidades Federais existentes, até o ano de 2003, encontrava-se sediada e atuando nas capitais (CAMPANI, HOLANDA 2020). O processo de expansão da universidade foi então um mecanismo do séc. XXI como resposta à tal problema de concentração e mobilidade, bem como o de descentralização realizado pela Universidade Estadual Vale do Acaraú em parceria com Institutos.

Compreende-se que o processo de interiorização do Ensino Superior como uma ação de democratização do acesso dos indivíduos associado às políticas de permanência nas instituições de Ensino Superior. Esse desafio passa pelas pesquisas comprometidas com o desenvolvimento dos territórios, pela ampliação das capacidades intelectual e política dos alunos, pelo empoderamento das comunidades locais, pela democratização nas decisões dos processos formativos, pelas políticas institucionais de inclusão e fortalecimento da extensão universitária (CAMPANI, HOLANDA, 2020).

O processo de interiorização do ensino, dentre os muitos desafios, possui e de compreender onde e como a universidade deve alcançar diferentes territórios. Tradicionalmente há pela frente uma estrutura ocupada por relações de poder oriundas de processos de colonialidade e de marginalização de “saberes outros” que não comungam com aqueles eleitos científicos e necessários ao desenvolvimento econômico. Nesse sentido elegemos o curso Cuiambá Pedagogia Intercultural Magistério Indígena Tremembé, ofertado pela UVA, como uma experiência relevante a ser analisada. Essa análise integra os objetivos do projeto de pesquisa de mestrado *“Interiorização do ensino superior e seus processos de inclusão e interculturalização dos territórios: um estudo do curso de Licenciatura Intercultural Tremembé ofertado pela Universidade Estadual Vale do Acaraú.* No entanto, para o presente resumo apresentaremos resultados parciais referente a análise documental do projeto político pedagógico do curso.

## MATERIAL E MÉTODOS

O presente resumo apresenta resultados parciais da análise documental do projeto Pedagógico do Curso Cuiambá e da legislação que fundamenta o referido projeto. A possibilidade de ampliar o documento em relação a sua elaboração permite que a sua estratégia seja apresentada de forma coesa aos sujeitos que participaram da sua elaboração. A entrevista é parte importante da construção do projeto, onde o diálogo é construído e os anseios e receios estão apresentados. Conceber e estender a concepção de documento como fonte metodológica é enriquecer a composição de novas informações (JUNIOR, 2020) cabe deixar em evidência a relevância da elaboração de um documento resultado de políticas públicas de inclusão etnocultural.

A análise documental do projeto pedagógico do Curso permitiu identificar o processo de construção e os propósitos do curso. Salientaremos nesse resumo

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso Pedagogia Cuiambá Magistério Intercultural Tremembé é ofertado pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA é presencial e sem fluxo contínuo, ou seja, não é ofertado regularmente. É elaborado especificamente para formar professores para atuar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental nas escolas diferenciadas de educação indígena, conforme Resolução CNE 01/2015. O curso tem carga horária total de 3.240 horas e duração de 4 anos e habilita o professor indígena Tremembé a atuar na docência e na gestão da escola indígena. Também fortalece a ação, enquanto liderança, nas Aldeias e no movimento indígena Tremembé, e, de modo mais amplo, no movimento indígena regional e nacional. Ele é resultado de um longo processo de efetiva participação da comunidade indígena Tremembé, professores indígenas, Cacique, Pajé, lideranças e professores da Universidade Estadual Vale do



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

Acaraú- UVA, que objetiva formar 86 professores Tremembé do aldeamento dos municípios de Itarema e Acaraú - CE, para as Escolas Diferenciadas de Educação Básica.

Resultado de um longo processo de diálogo, iniciado nas reuniões com as lideranças e nas plenárias com a comunidade indígena Tremembé em 2016, culminando na realização do I Seminário, realizado em 2017, sua construção foi desenvolvida com a participação das lideranças e professores de todas as Aldeias Tremembé de Itarema e Acaraú, além dos parceiros e dos docentes da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) envolvidos neste projeto nos seminários realizados durante todo o processo onde oportunizava ricas discussões e um processo singular de apropriação coletiva do que era construído.

Foi um processo singular de apropriação coletiva, assim, cada item do Projeto pedagógico do CUIAMBÁ, cada componente curricular e até mesmo o nome e formato do curso foi convenientemente analisado e construído por todos os envolvidos.

O nome foi escolhido porque Cuiambá é o suporte, feito a partir da cuia da cabaça, no qual o índio Tremembé consome o “mocororó”, bebida ingerida durante o ritual do Torém. O Cuiambá é a consagração do Torém, é um momento sagrado que consagra o Pai Tupã, os guias e mestres que acompanham o povo Tremembé. Torém é cura, é reza, é à força do povo Tremembé. O Cuiambá representa, então, uma parte importante da cultura Tremembé relacionada aos rituais e a sua própria identidade.

O currículo Tremembé é desenhado por saberes da cultura Tremembé, saberes científico-tecnológicos, saberes políticos e saberes pedagógicos que se articulam na realização de um projeto que expressa às visões e os sentimentos relativos à educação e a cultura do povo Tremembé, para eles “a escola nasce da luta e deve se voltar para a luta”.

Os princípios nos quais se fundamenta o PPP do Cuiambá estão ligados às práticas cotidianas dos discentes, onde há a consulta ao Cacique, ao Pajé, aos pais e avós dos alunos cursistas. Um aspecto fundamental da organização do curso é o caráter deliberativo coletivo entre alunos e coordenadores. Não há espaço para decisões monocráticas em relação a questões entre os membros da aldeia, e essa característica é mantida no Cuiambá. Esse traço cultural é também a maneira como se constrói o currículo próprio das Aldeias Tremembé situadas em Itarema e Acaraú. Territorializar saberes é uma estratégia metodológica dos cursistas que ativamente constroem seus aprendizados, inclusive acadêmicos.

Para fortalecer a luta de reconhecimento de suas vivências e saberes, dessa forma, cada uma das dez tem sua participação no currículo, assim, as aulas se dão em um componente curricular mensal, trabalhado ao logo de uma semana de cada mês atendendo a todas as aldeias, sendo elas: Varjota, Tapera, Batedeira, Mangue Alto, Passagem Rasa, Saquinho, Praia e Córrego João Pereira, localizadas no município de Itarema-CE, Telhas e Queimadas, no município de Acaraú-CE.

O referido curso é uma experiência cuja proposta curricular é pensada e elaborada pela comunidade, e assimilado pela UVA, há aqui uma carga simbólica ímpar, onde o conhecimento é pensado pela comunidade e para a comunidade, e a universidade cumpre o papel de chancela desse conhecimento, rompendo com a estrutura hierárquica tradicional de tecnologia e ensino superior. A partir dessa perspectiva de conceber uma universidade integradora de formas de interpretação e tradução do mundo dos indivíduos que a compõe seja um dos processos mais longos e difíceis de aplicar, seja pelos tortuosos caminhos da legislação, seja por crítica a essa ausência do desenvolvimento econômico em segundo plano.

No curso Cuiambá, as aldeias de Itarema e Acaraú construíram um currículo próprio a partir do jeito de ser e sobreviver na cultura Tremembé. O currículo do curso passa ser território de luta por existência e re-existência de territorialidades. Para as epistemologias indígenas, (HAESBAERT, 2020), o corpo é um espaço de sentimentos, de afetividades, de exposição as experiências, se articulando em uma territorialidade. O corpo está em constante movimento carregando uma bagagem cultural construída nas trajetórias de existência e re-existência dos



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

indivíduos.

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

Deve-se apontar que o regime de formação de “caráter diferenciado” vai além de uma diferenciação curricular, o caso Cuiambá caracteriza-se pela participação direta dos tremembé no processo de elaboração e aprovação dos elementos constitutivos do curso. A participação e orientação do Cacique e Pajé diante das decisões garantiu que houvesse um reconhecimento da sua autoridade nos processos sociais e culturais que os compõem.

Analisar a interiorização do ensino superior e os seus processos de inclusão e interculturalização dos territórios que acessam a universidade a partir da experiência do curso de licenciatura intercultural indígena ofertado nos etnoterritórios Tremembé. O processo de interiorização do Ensino Superior deve ser visto como uma ação de democratização do acesso dos indivíduos associado às políticas de permanência nas instituições de Ensino Superior. Esse desafio passa pelas pesquisas comprometidas com o desenvolvimento dos territórios, pela ampliação das capacidades intelectual e política dos alunos, pelo empoderamento das comunidades locais, pela democratização nas decisões dos processos formativos, pelas políticas institucionais de inclusão e fortalecimento da extensão universitária (CAMPANI, HOLANDA, 2020).

A compreensão da importância dos acessos e da diversificação de saberes amplia a possibilidade de uma formação universitária inclusiva e intercultural, bem como na sua capacidade de percepção e acolhimento da diversidade. Uma vez que a atuação docente interculturalidade possibilita um diálogo maior com o reconhecimento de grupos distintos dentro e fora da universidade, a afirmação dos grupos regionais se dá em diálogo com a renovação, formação e atuação do profissional.

A dimensão política do espaço (em sentido lato), ao acionarmos o conceito de lugar estamos priorizando um determinado olhar para o espaço que responde prioritariamente questões da dimensão cultural e simbólico-afetiva, o vivido, onde a construção identitária é um processo fundamental (HAERTBAERT, 2020)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de construção do projeto pedagógico do Cuiamba permite elucidar aspectos relevantes do processo de interiorização do ensino superior fundamentado na inclusão e na interculturalidade de territórios, impactando culturas e estruturas universitárias hegemônicas. Por permitir o acesso e a diversificação de saberes amplia a possibilidade de uma formação universitária inclusiva e intercultural, bem como na sua capacidade de percepção e acolhimento da diversidade.

O Curso de Pedagogia Intercultural Tremembé é uma experiência que tensionam as tradicionais relações simbólicas de poder produzidas pelas formas de produção e organização do conhecimento nos currículos universitários. Nesse sentido cumpre um papel importante na democratização e na política de inclusão no ensino superior, aportes fundamentais para a sua interiorização.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos especialmente ao GEPPU que promove discussões ricas sobre o tema da interculturalidade e currículo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional de Educação, Resolução CNE/CP 2/2015. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12.



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

CAMPANI, A. Holanda, V. C. C. (2020). Os programas de formação de professores da Universidade estadual Vale do Acaraú (UVA): aportes para refletir sobre a interiorização do ensino superior. *Uni-Pluriversidad*, 20(2), 1–19.

CANDAU, J. Memória e Identidade. Tradução Maria Lécia Ferreira. – 1. Ed. 3<sup>a</sup> reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2016

HAESBAERT, R. (2020). Do corpo-território ao território-corpo (da terra): contribuições decoloniais. *GEOgraphia*, 22(48)

JUNIOR, Eduardo. **Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa**. Cadernos da Funcamp, Minas Gerais-Brasil, v. 20, n.44, p. 36-51/ Jul, 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ. Projeto Político Pedagógico do Curso Pedagogia Cuiambá Magistério Intercultural Tremembé. 2018.